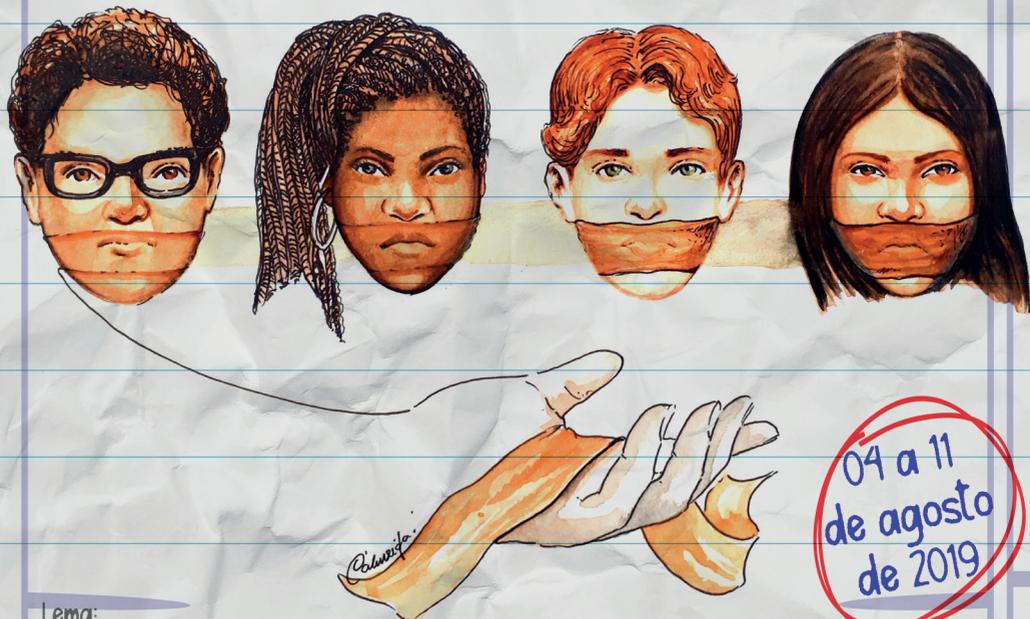


Subsidio para grupos de jovens

# SEMANA DO ESTUDANTE 2019

Tema:

NOSSA ESCOLA SEM MORDAÇA, EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE!



Lema:

“Liberdade, liberdade,  
és o desejo que nos faz viver”  
(Liberdade - Grupo Magis)

04 a 11  
de agosto  
de 2019

*“Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade  
como desculpa para fazer o mal” (1 Pedro 2,16).*

REALIZAÇÃO:



# PASTORAIS DA JUVENTUDE DO BRASIL

DAVI RODRIGUES

Secretário nacional da Pastoral da Juventude - PJ

FILIPE XAVIER

Secretário nacional da Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

NATALIA ALVES

Secretária nacional da Pastoral da Juventude Estudantil - PJE

PAULO ROMÁRIO

Secretário nacional da Pastoral da Juventude Rural - PJR

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

Alice Gericó PJMP/Pernambuco; Ana Carolina Soares PJE/Paraíba; Carlos César PJMP/Rio de Janeiro; Catiana Nogueira PJMP/Bahia; Davi Rodrigues PJ/Rio Grande do Sul; Edvaldo Jericó Bezerra PJMP/Pernambuco; Filipe Xavier PJMP/Pernambuco; Geovani Santos PJ/Rio Grande do Norte; Júlia Almeida PJ/Rio Grande do Norte; Larissa Araújo PJ/Rio Grande do Norte; Karina Carvalho PJ/Rio Grande do Norte; Leandro Galdino PJ/Rio de Janeiro; Marcos Regazzo PJ/Paraná; Natália dos Santos Alves PJE/Paraíba; Paulo Romário PJR/Paraíba; Tomelina Maria Barbosa PJ/Minas gerais.

## EQUIPE DE REVISÃO

Ana Carolina Soares PJE/Paraíba; Carlos César PJMP/Rio de Janeiro; Catiana Nogueira PJMP/Bahia; Edvaldo Jericó Bezerra PJMP/Pernambuco; Tomelina Maria Barbosa PJ/Minas gerais.

## EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO/CARTAZ

Chiquinho D'almeida PJ/Amazonas e Thiesco Crisóstomo PJ/Paraná.

Brasil, 2019.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO / 4

ATIVIDADES PERMANENTES 2019 / 5

SEMANA DO ESTUDANTE 2019 / 6

EIXO 1: EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE: DIREITO DE TODAS E TODOS / 7

EIXO 2: ESCOLA LIVRE E DEMOCRÁTICA, NA LUTA PELA DEMOCRACIA / 13

EIXO 3: IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL: HORIZONTES DA NOSSA EDUCAÇÃO / 21

EIXO 4: MOVIMENTO ESTUDANTIL: PROTAGONISMO JUVENIL PARA TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO / 26

SUGESTÕES DE AÇÕES PARA DINAMIZAR AS ATIVIDADES PERMANENTES - (APS) / 31

ENCONTRO DE GRUPO / 31

RODA DE CONVERSA / 32

CINE DEBATE / 33

AUDIÊNCIA PÚBLICA / 33

SEMINÁRIO / 34

OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE (ODJ) / 36

AGITAÇÃO E PROPAGANDA / 38

# INTRODUÇÃO

No ano que a Igreja do Brasil trás para reflexão o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”, as Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJE e PJR), em unidade com a Igreja quer aprofundar através das atividades permanentes (Semana da Cidadania e Semana do Estudante), os seguintes temas:

## Semana da Cidadania:

**POLÍTICAS PÚBLICAS: LUTA E RESISTÊNCIA PELA VIDA DAS JUVENTUDES**

## Semana do Estudante:

**NOSSA ESCOLA SEM MORDAÇA. EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE**

Esses temas transformados em subsídios visam ajudar os jovens a aprofundar a sua vocação na sociedade. A vocação de cada ser humano é, em primeiro lugar, de amar e promover a vida. Dessa forma as políticas públicas são um instrumento essencial para que todas e todos tenham vida em abundância.

As juventudes nos seus mais variados contextos, dentro e fora da Igreja, exercem sua cidadania na defesa de Políticas Públicas que promovam a vida.

O jovem é sujeito de direito como lembra o Papa Francisco no material preparatório para o Sínodo (Sínodo, edições CNBB 2019). No jovem encontramos a vitalidade, uma pessoa que contribui na transformação da sociedade.

Desejamos que todos os jovens possam aproveitar bem desse material para que ‘o direito e a justiça’ aconteçam em todos os cantos do Brasil.

*Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB*

## ATIVIDADES PERMANENTES 2019

5

Cada Atividade Permanente (AP) foi desenvolvida em torno de uma temática central, sendo organizada em quatro eixos. A ideia dos eixos consiste em oferecer, com liberdade, opções de trabalho. Assim, cada grupo poderá escolher qual/is eixo/s trabalhar e como fazê-lo, compreendendo as especificidades de cada realidade. Pensando nisso, foram construídos:

- Textos-base de reflexão;
- Questões para discussão a partir do texto;
- Indicação de leituras complementares;
- Iluminação a partir da Igreja (documentos, pronunciamentos, etc.);
- Sugestões de Dinâmica, Músicas e Filmes para dinamizar a execução dos modelos de atividade propostos e/ou outros trabalhos dentro dos Eixos.

# SEMANA DO ESTUDANTE (SDE)

04 A 11 DE AGOSTO DE 2019.

Tema:

NOSSA ESCOLA SEM MORDAÇA, EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE

Lema:

"LIBERDADE, LIBERDADE, É O DESEJO QUE NOS FAZ VIVER"  
(LIBERDADE - GRUPO MAGIS).

Iluminação Bíblica:

"VIVAM COMO PESSOAS LIVRES, MAS NÃO USEM A LIBERDADE COMO  
DESCULPA PARA FAZER O MAL"  
(1 PEDRO 2.16).

## EIXOS TEMÁTICOS:

1. Educação pública, gratuita e de qualidade: direito de todas e todos.
2. Escola livre e democrática, na luta pela democracia.
3. Igualdade e justiça social: horizontes da nossa educação.
4. Movimento estudantil: protagonismo juvenil para transformar a educação.

# EIXO 1: EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE: DIREITO DE TODAS E TODOS

7

## TEXTO BASE

Ao longo da história da humanidade, é inegável o valor que a educação exerce na formação de diversas sociedades, seja ela no seu aspecto informal (não-sistematizada, oriunda do convívio cultural) como no âmbito formal (sistematizada, organizada com o propósito de alcançar objetivos e finalidades), sendo esta última a que desenvolvemos a partir das nossas experiências nas instituições escolares. Assim, devido a amplitude de conceitos acerca do tema, queremos acentuar que a educação é um direito social indispensável ao cidadão, que associada ao exercício da liberdade torna-se capaz de propiciar à formação plena dos sujeitos.

A educação, enquanto um caminho de transformação, dispõe de meios para o desenvolvimento humano dos sujeitos, mas é imprescindível que ela reconheça o valor e as peculiaridades da sociedade na qual a/o educanda/o está inserida/o. Trata-se de um processo contínuo que precede a escola, passa por ela e a sucede, cabendo proporcionar a garantia educacional, conforme descrito na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelecendo que "a educação como direitos de todos e dever do Estado e da família, para que todas e todos tenham um acesso pleno".

Conforme Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações cul-

turais". Ao referir-se à educação escolar a lei destaca que "deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social", ou seja, deverá contribuir para o desenvolvimento integral, compreendendo que este processo perpassa os contextos social, econômico, político e cultural.

Entretanto, percebemos que há grande lacuna entre o desejado e o apontado pela lei. Para alcançarmos o acesso e a qualidade será necessário muito esforço do Estado, das famílias e sociedade civil. O Brasil, ao longo de sua história hesitou em formular uma legislação educacional que tornasse obrigatória a educação básica a todas e todos. E, mesmo quando dispõe dessa legislação, como é o caso da LDBEN aprovada em 1996, não consegue assegurar o direito à educação e à permanência na escola e, ainda, adota medidas que precarizam a educação pública.

Estamos vivendo mais um ciclo de incertezas e desafios para a educação pública no país. Medidas impopulares, como a Emenda Constitucional 95/2016, que congelou o orçamento dos gastos públicos, inclusive para educação, tem por finalidade o sucateamento da educação pública. Ressalte-se que enquanto as instituições públicas de ensino são sucateadas, as instituições privadas se fortalecem ao garantir qualidade e excelência na oferta de um serviço educacional superior ao esperado pela sociedade.

As mobilizações em torno da pauta educacional de qualidade e inclusiva nunca foram tão necessárias como atualmente. A luta pelo redirecionamento dos recursos financeiros para educação, aliada à valorização dos profissionais e da estrutura escolar, se faz mais que necessária para garantir que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso a uma qualidade superior à que temos. É a garantia da qualidade e da permanência na escola que possibilitará

o alcance dos objetivos da educação e, conseqüentemente, o combate das desigualdades sociais.

Portanto, viabilizar uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos, passa pela compreensão da condição essencial para uma vida digna e o alcance da justiça social. Sua efetivação acaba por se tornar direito de proporcionar a cada cidadã/o o conhecimento dos seus direitos e deveres e como reivindicá-los. Desse modo, para que possamos avançar nessa pauta é indispensável uma ação conjunta dos gestores públicos, alinhados à participação direta das famílias e toda sociedade, independente da classe social.

Júlia Almeida  
Militante da Pastoral da Juventude (PJ)

## QUESTÕES GERADORAS P/DISCUSSÃO

1. Como se encontra a realidade da nossa escola?
2. Sua escola assegura o desenvolvimento integral de forma plena no preparo para o exercício da cidadania e de qualificação para o trabalho?
3. O que tem feito na defesa de uma educação para todas e todos?
4. Por que é fundamental garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos na sociedade?

## LEITURAS COMPLEMENTARES

- Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013.
- Declaração de Incheon: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos – UNESCO.
- Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar – UNESCO.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996.

## ILUMINAÇÃO A PARTIR DOS TEXTOS ECLESIAIS

- Texto base da Campanha da Fraternidade 2019: Fraternidade e Políticas Públicas.
- Declaração: Gravissimum Educationis (sobre a educação cristã) – Concílio Ecumênico Vaticano II.

## SUGESTÃO DE DINÂMICA

### SIMULANDO A SALA DE AULA

**Objetivo:** Problematizar o direito à educação e as condições em que o mesmo se dá.

**Materiais:** cadeiras enfileiradas verticalmente, no formato de uma sala de aula tradicional, quadro, giz, apagador, etc.

**Desenvolvimento:** organizar previamente o espaço com as cadeiras enfileiradas como numa sala de aula tradicional. O/a facilitador/a fará o papel de “professor/a” e os/as participantes de “estudantes”. Será iniciado então o debate sobre um tema específico com a “turma”.

Como a ideia é problematizar o direito à educação e as condições em que isso se dá, o/a “professor/a” deverá combinar previamente com alguns/as “estudantes” o seguinte: As falas dos jovens homens e brancos serão privilegiadas no debate; as falas das meninas serão interrompidas e negligenciadas; enquanto as dos/as jovens negros/as será impedida tanto quanto possível. A ideia é gerar incômodo mesmo.

Após um tempo, quando o grupo estiver bastante incomodado, o/a facilitador/a pode parar o debate, desfazer as fileiras, formando um círculo, e então abrir para discutir que sentimentos e impressões a dinâmica despertou em todos/as... Como se sentiram? O que incomodou? Por que? Como as condições de desigualdade vivenciadas na dinâmica se expressam também na realidade social? Como uma educação pública, gratuita e de qualidade pode ser caminho de transformação? (o/a facilitador/a deve mediar e ajudar o grupo a responder essas questões).

## SUGESTÃO DE FILMES

Nunca me sonharam (2017).  
Malala (2015).  
Carregadoras de sonhos (2010).  
Pro dia nascer feliz (2005).

## SUGESTÃO DE MÚSICAS

O trono de estudar (Dani Black).  
Cidadão de Papelão (O Teatro Mágico).  
Pro dia nascer feliz (Cazuza).

## EIXO 2: ESCOLA LIVRE E DEMOCRÁTICA, NA LUTA PELA DEMOCRACIA

### TEXTO BASE

A questão educacional tem se apresentado como um desafio que acompanha a sociedade brasileira desde a chegada dos europeus. Os registros apontam que durante mais de quatro séculos a educação realizada no âmbito institucional (escola) tinha um destino específico: a educação de uma classe privilegiada. Os espaços escolares eram confessionais e particulares, reprodutores de um processo de desigualdade social, gerando um déficit no que refere a uma cultura letrada, dominada e determinada pela elite. Isso significa dizer que as classes populares não tinham acesso a esses espaços e que a sua formação se dava a partir do convívio social, da oralidade e da cultura popular.

Somente no século XX, a ideia de uma escola pública, gratuita e de qualidade começa a ser defendida. A partir de então, outras lutas foram travadas, motivadas por movimentos sociais populares, sindicatos, pela ala considerada progressista da Igreja Católica e pela ação de alguns políticos, como é o caso do sociólogo e professor Florestan Fernandes.

Vale lembrar que, na defesa de uma educação destinada às classes populares, um outro nome de destaque foi Paulo Freire. Entre os anos 1950 e 1964 ele desenvolveu um projeto de alfabetização para adultos que demonstrou ser bastante eficiente, mas o projeto que foi silenciado pelo Golpe Militar de 1964.

Apesar das lutas em defesa da democratização da escola, somente a Constituição Federal de 1988, democrática e popular, vai

defender que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 205). Em complementação ao texto constitucional, no ano de 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96).

Temos, portanto, dois marcos legais que definem não somente o que é a educação, mas a sua finalidade e o seu compromisso com vista ao “pleno desenvolvimento da pessoa (educando/a), no seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho”. A partir de então, podemos dizer que começa um processo de democratização da educação, especialmente com a ampliação do número de vagas nas escolas. Entretanto, fatores como qualidade e permanência das/os educandas/os despontam como novos problemas, mostrando que não basta a abertura de vagas, é preciso assegurar a qualidade e a permanência na escola.

Em função disso, a escola passa a ser um ambiente de exclusão, especialmente das/os jovens. A cada ano milhares de jovens das classes populares, por motivos diversos, abandonam a escola. Por outro lado, ela tem se tornado um espaço de tensões e disputas, demonstrando que o “sistema educacional” não está voltado para os interesses da sociedade, mas, para o interesse de alguns ou de projetos políticos.

A escola democrática vem sofrendo inúmeros ataques e tem se tornado cada vez mais presente a influência de grupos conservadores que defendem uma escola meramente conteudista, voltada exclusivamente para a formação do trabalho. Assim, as instituições escolares acabam perdendo a sua autonomia, como no caso da ju-

dicialização dos conflitos internos tornando-a como um ambiente vulnerável e incapaz de lidar com os seus conflitos.

Aprovada em 2018, a Reforma do Ensino Médio é considerada um retrocesso para a escola pública, visto que mais parece retoma da ao modelo educacional adotado no período militar. Fica explícito que a reforma está voltada para as/os jovens das classes populares e a sua formação enquanto mão de obra. Isso poderá resultar no menor número de jovens se voltando para a formação técnica, diminuindo, assim, a procura por um curso superior.

Outro fator preocupante é a adoção da escola seletiva em que “meninos” e “meninas” estudam em salas distintas, rompendo com o modelo de “escola mista” que temos hoje. Sobre esse assunto, o Jornal Gazeta (Edição de 6 de julho de 2017) destacou que “escolas com sexo único voltam a ganhar espaço e já são mais de 600 escolas que adotam essa prática no Brasil”.

Mas, em meio a tudo isso uma das mais graves ameaças à escola democrática é, sem dúvidas, “o Programa Escola Sem Partido, que o PL 867/2015 pretende incluir entre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Sobre esse assunto, Fernando Penna, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e coordenador do movimento Educação Democrática destaca que

este projeto sintetiza as propostas do movimento homônimo, que defende que professores não são educadores, mas apenas instrutores que devem limitar-se a transmitir a “matéria objeto da disciplina” sem discutir valores e a realidade do aluno. Ainda segundo eles, a escola estaria usurpando uma atribuição da família. (PENNA, Fernando. 2016)

Se compreendermos a educação como um processo pautado em torno dos valores da sociedade, a sala de aula não pode ser compreendida como um mero espaço de leitura e escrita, mas sim um espaço formativo que viabilize o processo de escolhas e a formação cidadã. O mais interessante é que, ao defender que o papel de educar deve partir única e exclusivamente das famílias, o programa não atenta para o fato que muitas famílias, por motivos diversos, não acompanham a educação das/os filhas/os.

Enfim, são inúmeras as lutas travadas em defesa de uma educação escolar que não seja privilégio só das elites, mas que seja capaz de atender às demandas das classes populares. Diante disso, somos convidados a pensar sobre que escola queremos e que modelo de educação desejamos: uma escola conteudista, excludente, “com mordaza”, que silencia e invisibiliza as/os educandas/as ou uma escola participativa, inclusivo, “libertadora” que dá voz e vez às/aos educandas/os. Enquanto jovens, não podemos ficar em cima do muro, precisamos claramente tomar partido e nos posicionarmos, fazendo a nossa opção entre o silenciamento ou a participação.

Carlos César de Oliveira e Catiana Nogueira dos Santos.  
Assessores Nacionais da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP)

## QUESTÕES GERADORAS P/DISSCUSSÃO

1. Como tem se dado a sua participação na escola? Na Igreja? E na sociedade?
2. Partindo da ideia de uma “escola democrática”, como é a escola em que você estuda e qual o modelo de escola ideal?

para as juventudes?

3. Na escola em que você estuda ou estudou, qual a importância de discutir sobre a realidade? É possível desconectar a escola dessa realidade na qual ela está inserida?
4. De que maneira a mídia tem contribuído para a difusão das ideias do projeto Escola "Sem" Partido? É possível pensar uma escola sem uma dimensão política? A quem este projeto interessa e quais as consequências do mesmo para as juventudes?

### LEITURAS COMPLEMENTARES

- Ação cultural para a liberdade – Paulo Freire.
- Educação e democracia. Aloizio Mercadante (ministro da Educação), 2016 – PRONUNCIAMENTO.
- Escola Sem Mordaza – Fernando Penna (Cartilha/Site).
- Escola "sem" Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira – Gaudêncio Frigotto.
- O que está por trás do 'Escola Sem Partido'? – Tatiana Carlotti.
- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – Paulo Freire.
- Pedagogia do oprimido – Paulo Freire.

## ILUMINAÇÃO A PARTIR DOS TEXTOS ECLESIAIS

- Declaração: *Gravissimum Educationis* – Concílio Ecumênico Vaticano II.
- Documento: Educação, Igreja e sociedade. Documento 47, CNBB.
- Documento: Medellín.
- Entrevista: “Escola sem partido”: evolução ou morça? (Entrevista de Dom João Justino, presidente da Comissão para a Cultura e a Educação da CNBB).
- Documento de Aparecida (422, 445, 449, 463-469) CNBB.

## SUGESTÃO DE DINÂMICA

**SONHAR SOZINHA/O E ACOMPANHADA/O** (fonte: desconhecida, adaptada por Catiana Nogueira dos Santos).

**Objetivos:** Estimular os jovens a reconhecerem os seus próprios sonhos sobre uma escola livre e democrática e sobre os sonhos acompanhados com os demais integrantes da escola (professores, merendeiros, porteiro, diretor e etc.), favorecendo assim o envolvimento dos participantes no encontro.

**Material:** pincel e folhas em branco.

**Desenvolvimento:** O grupo deve estar organizado em círculo, o coordenador solicita para que cada participante no tempo de cinco minutos, escreva completando a frase: “O maior sonho para mim de uma escola livre e democrática é...”. Logo após, montam-se pequenos grupos de cinco participantes, solicita-se que num tempo de dez

minutos, a partir da reflexão da primeira frase escrita individualmente, conversem e construam coletivamente uma frase ou texto que possa completar a frase: "A escola do Brasil dos nossos sonhos livre e democrática é..." Após este momento cada grupo compartilha o seu material construído.

O coordenador pode conduzir sugerindo nestas partilhas reflexões sobre a interdependência dos sonhos pessoais e dos coletivos de que há uma necessidade de cada indivíduo contribuir para a realização de um sonho maior para a escola a qual pertence.

(Tempo sugerido: 40 minutos)

### SUGESTÃO DE MÚSICAS

Coração de Estudante (Milton Nascimento).

E vamos à luta (Gonzaguinha).

É (Gonzaguinha).

É como a chuva que lava (Pe. Zezinho).

É missão de todos nós (Zé Vicente).

Fé em Deus (Diogo Nogueira).

Pacato Cidadão (Skank).

Xanéu nº 5 (O Teatro Mágico)

## SUGESTÃO DE FILMES

Acabou a paz, isto aqui vai virar o Chile (2016).

A Escola toma partido: uma resposta ao projeto de lei Escola Sem Partido (2017).

Divergente (2014).

Estudante defende legitimidade de ocupações nas escolas (2016).

Escola sem Censura (2018).

## EIXO 3: IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL: HORIZONTES DA NOSSA EDUCAÇÃO

### TEXTO BASE

A educação é, sem dúvidas, um caminho necessário para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e igualitária. No entanto, como podemos pensar essa construção numa sociedade que apresenta altos índices de desigualdades social, racial e econômica, e que, configura, por vezes, um cenário desigual para os diversos níveis de educação?

A verdade é que temos vivenciado uma espécie de “ciclo vicioso” em que famílias economicamente favorecidas (leia-se: ricas) proporcionam aos seus filhos e filhas uma educação de qualidade durante todo o ensino básico (fundamental e médio), matriculando-os/as nas melhores escolas, dentro ou fora do país. Como resultado, essas pessoas possuem mais chances de ingressar no ensino superior, seja em universidades particulares ou públicas e, comumente, optam por cursos que garantam a manutenção de seu padrão de vida, passando a atuar em áreas de prestígio financeiro e social. E assim, constituem famílias economicamente privilegiadas, fazendo com que o ciclo se repita nas suas próximas gerações.

Por outro lado, quando olhamos para as comunidades periféricas enxergamos um cenário totalmente oposto. Onde os/as jovens vivenciam uma realidade mais desafiadora, tendo muitas vezes que deixar a possibilidade de estudo de lado para se inserir, de forma precoce, no mercado de trabalho ou, quando possível, buscar conciliar estudo-trabalho, privando-se da sua liberdade de escolha.

Diante dessa conjuntura, nos questionamos “como pensar na

igualdade de oportunidades quando estas apresentam discrepâncias, impossibilitando que as classes populares tenham acesso aos diferentes níveis de educação? ”

Em uma sociedade complexa como a nossa, é preciso reconhecer que diferentes grupos sociais têm necessidades diferentes, por isso que não podemos agir como se desfrutaremos das mesmas condições. Sobre isto, nos lembra o Art. 5º da Constituição Federal de 1988 que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, ou seja, a lei defende a igualdade racial, de credo religioso, trabalhista, social, sexual, entre outras.

Mas, qual a importância do princípio da igualdade para a educação? Primeiro porque se trata de uma das áreas que mais dependem da ação política e, depois, porque, como vimos, sem justiça social a educação nada mais é do que um mecanismo poderoso de manutenção das desigualdades sociais.

Temos presenciado nos últimos anos a “mercantilização dos direitos sociais” que tem afetado não só a educação, mas, a saúde, a segurança, a cultura e tudo aquilo que nos é constitucionalmente garantido. Conseqüentemente, esse cenário tem impactado na precarização do ensino público e privilegiado o que é privado. Porém, defendemos o fortalecimento da educação pública e de qualidade, capaz de proporcionar igualdade de acesso e permanência para todos/as.

Ao discutirmos sobre a igualdade na escola, estamos defendendo que a educação é um instrumento de promoção da justiça social, especialmente para as juventudes oriundas das classes populares. Por meio dela, o Estado assume o compromisso de atuar junto à sociedade, de modo a criar ferramentas que minimizem as desigualdades sociais.

Em se tratando de políticas públicas, podemos citar algumas ações afirmativas que objetivavam aumentar a inserção de grupos historicamente relegados, como os negros, indígenas, quilombolas, mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, intersexuais, pessoas com deficiência, popularizando o acesso a esses espaços educativos. Ainda que de maneira muito tímida, experimentamos algumas políticas que buscavam promover a justiça social no âmbito da educação aproximando-a da compreensão de “direito” e levando-a assumir sua principal função: ser libertadora.

Karina Carvalho e Larissa Araújo.  
Militantes da Pastoral da Juventude (PJ)

## QUESTÕES GERADORAS P/DISCUSSÃO

1. A partir do texto, como podemos identificar as desigualdades sociais em nossa realidade? De que maneira elas têm impactado em nossas vidas e nas nossas escolhas?
2. Nossa experiência pessoal com a escola tem contribuído para que tenhamos uma consciência e posição críticas sobre as desigualdades sociais?
3. Hoje, como a educação pode ser uma experiência libertadora e promotora da igualdade e justiça social?

## LEITURAS COMPLEMENTARES

- Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar – UNESCO.
- Educação Popular, Saúde, Equidade e Justiça Social – Miguel G. Arroyo.

## ILUMINAÇÃO A PARTIR DOS TEXTOS ECLESIAIS

- Texto base da Campanha da Fraternidade 2019: Fraternidade e Políticas Públicas.
- Declaração: *Gravissimum Educationis* (sobre a educação cristã) – Concílio Ecumênico Vaticano II.
- Educar: exigência e paixão desafios para educadores católicos – Jorge M. Bergoglio.

## SUGESTÃO DE DINÂMICA

### DIVISÃO DOS FEIJÕES

**Objetivos:** Promover com o grupo a compreensão de que há uma extrema desigualdade social em nosso país, e que a educação precisa atuar no sentido de desconstruir essa lógica e promovendo igualdade e justiça social.

**Material:** É necessária uma boa quantidade (mais ou menos ½ Kg) de feijão cru, em grãos.

**Desenvolvimento:** Os grãos de feijão devem ser divididos em duas porções desiguais, uma com maior parte e outra com a parte restante – que deve ser **bem menor** que a primeira. A porção maior deverá ser colocada no chão da sala, enquanto que a porção menor deverá ser colocada no chão da sala em outro ponto. Orienta-se para que os/as participantes observem bem as duas porções.

Então, os/as participantes serão divididos em dois grupos: o primeiro grupo deverá ter poucos integrantes, enquanto que o outro deverá ter o dobro ou triplo. Feita a divisão, cada grupo formará

um círculo em volta da sua porção de feijão.

A missão de cada participante será, ao sinal do/a facilitador/a, pegar com as próprias mãos a maior quantidade possível de feijão da porção que têm a sua frente. Depois disso, abre-se uma grande roda, todos/as ainda segurando seus feijões, para um debate/reflexão: as condições eram iguais nos dois grupos? Como isso se reflete na nossa sociedade hoje?

(Tempo sugerido: 15 minutos)

### SUGESTÃO DE MÚSICAS

Coração Civil (Milton Nascimento).

Estudo Errado (Gabriel, o Pensador).

Eu quero ver (Zé Vicente).

Xibom bombom (As Meninas).

### SUGESTÃO DE FILMES

A educação proibida (2012).

Quando sinto que já sei (2014).

# EIXO 4: MOVIMENTO ESTUDANTIL: PROTAGONISMO JUVENIL PARA TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO

## TEXTO BASE

A luta das/os jovens estudantes no Brasil tem seus primeiros passos no início do século XX, com a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros. A medida que aumentava o número de escolas no país, as organizações estudantis surgiam na luta em defesa da qualidade do ensino, do patrimônio nacional e da justiça social.

No seio da Igreja o movimento dos estudantes também se desenvolvia junto com a necessidade de firmar o compromisso entre Igreja e sociedade, resultado, principalmente, do amadurecimento e aprofundamento de sua fé. É possível notar a participação da juventude católica nos diferentes espaços, jovens que lutaram e lutam por um mundo justo e pela construção da Civilização do Amor.

Desde cedo os/as jovens percebem a sua realidade e questionam-na com uma perspectiva de mudança. No âmbito da educação a juventude brasileira organizou-se na conhecida União Nacional dos Estudantes (UNE) que desde a década de 1930 luta pelos direitos dos estudantes. A participação dos jovens na defesa da educação de qualidade pode ser citada nas várias organizações como a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), criada em 1948; Juventude Estudantil Católica (JEC), em 1950; Movimento Estudantil Brasileiro, referência no país durante todo o século XX; Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), criada em 1982.

Há que se lembrar, da importância da organização dos estudan-

tes em momentos decisivos do Brasil, na defesa pela democracia, como nas “Diretas Já” e no “Fora Collor”. Na década de 90 do século XX, há uma aproximação entre os movimentos estudantis e os movimentos sociais, em defesa de políticas públicas que viessem atender as juventudes das classes populares. Em decorrência disso, surgiram movimentos organizados em defesa da educação pública, entre eles os pré-vestibulares populares que têm como pauta principal a inserção de alunos das classes populares no Ensino Superior.

Nas escolas secundaristas, os Grêmios Estudantis assumiram um papel importante na organização e na representatividade dos estudantes junto à comunidade escolar e à sociedade. Num contexto mais recente, queremos ressaltar o movimento de ocupação das escolas (2015-2016), organizado por estudantes secundaristas, na defesa de uma escola pública, gratuita e de qualidade. Os estudantes demonstraram, mais uma vez, a sua capacidade de lutar e de “dizer não” às arbitrariedades do poder público.

No Ensino Superior, os movimentos estudantis se mantêm resistentes, participando de negociações junto ao colegiado e defendendo pautas dos estudantes, a fim de possibilitar que eles utilizem os espaços da academia para discussões relacionadas às suas demandas.

Desse modo, pode-se dizer que participação juvenil se refere ao envolvimento do/a jovem na transformação social, sendo ele/ela considerado/a um/a ator/atriz essencial para o desenvolvimento, onde participa ativamente de processos sociopolíticos e da tomada de decisão sobre os assuntos de interesse do próprio jovem.

Ana Carolina Soares.  
Assessora Nacional da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)

## QUESTÕES GERADORAS P/DISCUSSÃO

1. Quais movimentos você conhece que incentivam a participação juvenil, na escola, na igreja, no seu bairro?
2. Como o movimento estudantil pode contribuir para o envolvimento nas lutas relacionadas ao ensino?
3. Na sua instituição de ensino em que você estuda há movimento estudantil organizado? Qual a sua participação no mesmo?
4. De que forma as políticas públicas podem instigar e provocar os/as jovens a serem protagonistas da sua realidade?

## LEITURAS COMPLEMENTARES

- Desafios da escola em tempo integral no Brasil: concepções contemporâneas e currículo - Elba Siqueira de Sá Barreto.
- Ser jovem hoje, no Brasil: desafios e possibilidades - Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay.
- Federação dos Estudantes Brasileiros.

## ILUMINAÇÃO A PARTIR DOS TEXTOS ECLESIAIS

- Sínodo com a Juventude: Documento Final, Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional.

## SUGESTÃO DE DINÂMICA

**DIREITOS E DEVERES** (Adaptação: Carlos César de Oliveira e Catiana Nogueira dos Santos)

**Objetivo:** Discutir sobre o papel da/o estudante na luta por direitos e motivar a sua participação na escola.

**Material:** Frases cortadas e embaralhadas, com pedaços para todos os participantes. Sugestões de frases: *Somos estudantes e nos organizamos para fazer a diferença em nosso país*, *Na escola há muitos espaços que podem ser ocupados para a luta e mobilização pelos direitos dos estudantes*, *A educação é um instrumento de promoção da justiça social*, caixa de som, música, pincel e cartolina ou papel madeira.

**Desenvolvimento:** Dividir os participantes em três grupos e, em seguida, iniciar a dinâmica ouvindo a música "Vamos fazer um filme" de Renato Russo. Na medida em que vai ouvindo a música, cada participante é convidado a pegar um pedaço das frases que estão embaralhadas no chão, ao centro.

Ao final da música, ainda nos grupos, as frases serão montadas. Logo após, as/os participantes discutirão sobre o conteúdo da frase que montou e listam em um cartaz o que pode ser feito para tornar realidade em sua escola.

Concluir apresentando o cartaz feito por cada grupo e motivando os/as estudantes a se organizarem para desenvolverem essas ações na sua escola. (Caso o grupo concorde, a equipe pode "fazer um filme", um pequeno vídeo, com a apresentação dos grupos).  
(Tempo Sugerido: 30 minutos).

## SUGESTÃO DE MÚSICAS

Canto dos mártires da terra (Zé Vicente).

Comida (Titãs).

Se calarem a voz dos profetas (Antônio Carlos).

Vamos fazer um filme (Legião Urbana).

## SUGESTÃO DE FILMES

Batismo de Sangue (2006).

As vantagens de ser invisível (2012).

# SUGESTÕES DE AÇÕES PARA DINAMIZAR AS ATIVIDADES PERMANENTES - (APS)

31

O subsídio para as Atividades Permanentes (APs) 2019 foi construído seguindo uma metodologia libertadora, conforme adotado no último ano, simplificando o material e dando mais liberdade às bases. Ao invés de roteiros já prontos e acabados, foi elaborado, conforme apresentaremos, uma proposta de trabalho para a realização das seguintes atividades: Encontro de Grupo; Roda de Conversa; Cine Debate; Audiência Pública; Seminário; Ofício Divino da Juventude e Divulgação e Propaganda, destacadas a seguir.

## ENCONTRO DE GRUPO

Para organização dos encontros de grupos de jovens, apresentamos a seguir uma proposta de trabalho.

- I. **Ambiente** – Antes de iniciar o encontro é importante preparar o local, ornamentando-o com símbolos e elementos que remetam ao tema e que despertem a atenção e envolvimento dos/as jovens.
- II. **Acolhida** – Momento de chegada e boas-vindas aos/às participantes do encontro. Pode-se utilizar uma música e/ou dinâmica para acolhê-los/as de forma mais animada. Neste momento é muito importante ter sensibilidade e dinamismo para que os/as jovens se sintam bem acolhidos/os e integrados/os.
- III. **Momento de Espiritualidade** – Momento para introduzir o tema do Encontro, de forma mística e orante. Pode-se utilizar o Ofício Divino da Juventude, músicas, leituras bíblicas, poemas, orações e/ou outros elementos.

- IV. **Dinâmica** – Momento para provocar a partilha e debate dos/as jovens sobre o tema, fazendo-os/as refletir sobre isso e se envolver com a discussão, de forma lúdica e dinâmica.
- V. **Reflexão** – Momento para desenvolver a exposição/reflexão sobre o tema. É importante que o tema seja abordado de forma clara, usando uma linguagem acessível, à fim de levantar questões e provocações pertinentes a realidade dos/as jovens.
- VI. **Leitura Bíblica** – Momento de refletir o tema à luz da Palavra de Deus, fazendo uma problematização entre a iluminação bíblica e o tema proposto. Pode-se utilizar a iluminação bíblica da AP como base.
- VII. **Gesto Concreto** – Momento de afirmar o compromisso com a transformação da realidade a partir do tema discutido. Pode-se pensar uma ação individual e/ou coletiva assumida perante o grupo.
- VIII. **Momento de Espiritualidade** – Momento orante para agradecer e celebrar o encontro e o aprendizado construído. Pode-se utilizar músicas, ofício divino da juventude, cirandas, poemas, salmos, orações, entre outros.

## RODA DE CONVERSA

Momento formativo, crítico e provocativo para debater o tema proposto, construído por meio de um diálogo com os/as jovens.

Sugere-se uma exposição, inicial, sobre o tema, seguido da discussão, que pode ser feita primeiramente em subgrupos e depois numa plenária geral. É importante assegurar o direito de fala aos/as jovens, trazendo “perguntas geradoras” de debate e outros elementos provocadores como músicas, vídeos, textos curtos, entre

outros.

## CINE DEBATE

Momento de formação mais dinâmico e atrativo para debater o tema proposto a partir de um filme.

Primeiro o grupo assiste ao filme escolhido e, em seguida, promove-se o debate, levantando questões que relacionem o conteúdo do filme com o tema. Pode-se utilizar as sugestões de filme do material das APs ou outros que tenham relação com o tema.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

Momento de promover o debate com toda a sociedade, especialmente com o poder público, os movimentos sociais e coletivos juvenis que atuam na área do tema. A Audiência Pública é um meio de debater, propor e cobrar soluções para os problemas/questões discutidas.

Para realizar uma Audiência Pública, o grupo deve:

- a) Discutir a ideia com um/a parlamentar (vereador/a ou deputado/a) que possa pautar a proposta e levá-la adiante na sua respectiva casa legislativa (câmara municipal ou assembleia legislativa).
- b) Construir e organizar a metodologia junto com o/a parlamentar proponente, escolhendo e articulando as pessoas convidadas para compor a mesa de debate da Audiência. É importante convidar pessoas que sejam militantes e estudiosos do tema proposto.
- c) Mobilizar a participação da juventude, dos grupos, representantes do Poder Público, movimentos sociais e coletivos ligados ao tema.
- d) Realizar a Audiência Pública.

- 34
- e) Acompanhar e cobrar o Poder Público pelo cumprimento dos compromissos que eventualmente sejam assumidos em razão da Audiência.

## SEMINÁRIO

Espaço para promover um debate tecnicamente mais qualificado acerca do tema proposto. É necessário contar com especialistas no tema e também com uma estrutura adequada (auditório ou espaço semelhante) e tempo considerável (pelo menos 4hs) para realização da atividade.

Para realizar um Seminário, o grupo precisará:

- a) Montar uma equipe de coordenação do evento, possivelmente com a participação e orientação de um/a assessor/a adulto/a ou liderança com maior experiência.
- b) A equipe deverá planejar toda a construção e metodologia do Seminário, incluindo a programação e o os/as especialistas a serem convidados/as.
- c) Articular o local e estrutura necessários para realização do evento.
- d) Organizar todo o processo de inscrição do público para o evento.
- e) Mobilizar a participação dos/as jovens e demais segmentos interessados em participar.

Lembramos que a organização de um Seminário, em geral, conta com as seguintes etapas/atividades:

- 1) **Credenciamento** – Recepção, registro de presença e entrega (se houver) de material para as/os participantes. A duração deste momento dependerá da quantidade de participantes e da equipe disponível para o credenciamento.

- 2) **Acolhida** – Momento de dar as boas-vindas ao público e, para iniciar de forma mais bonita, sugere-se a realização de uma apresentação cultural. Algo possivelmente feito pelo próprio grupo organizador e que remeta a cultura popular e/ou ao tema proposto. Este momento pode durar cerca de 15 minutos.
- 3) **Mesa de Abertura** – Momento de acolhida, boas vindas e apresentação da mesa. Pode ser composta por: autoridade eclesial do local (paróquia, diocese ou região); membro da coordenação do Seminário; representante da instituição onde ocorrerá o Seminário. Esta pode durar cerca de 30 minutos, divididos proporcionalmente de acordo com a quantidade de membros da mesa.
- 4) **Mesa Temática** – Momento central do Seminário, destinado ao debate em si do tema proposto. Pode ser composta por: 01 especialista no tema, 01 jovem militante na área do tema e 01 jovem da coordenação para mediar o debate. Esta mesa pode durar em torno de 01 hora e 30 minutos, sendo: 20 minutos de fala inicial para o/a especialista e para o/a jovem militante; e o restante do tempo destinado às perguntas, intervenções do público e debate com os membros da mesa.
- 5) **Intervalo** – Momento para um lanche, tempo de 15 minutos.
- 6) **Grupos de Diálogo** – Este momento é uma sugestão para aprofundar a discussão da *Mesa Temática*, dividindo os participantes em subgrupos que possam dialogar sobre questões específicas relacionadas ao tema central do Seminário. Exemplo: O tema central do Seminário pode ser o tema da AP, enquanto os temas dos subgrupos seriam os Eixos te-

máticos que compõem o material.

- 7) Em cada subgrupo deve ser eleito um relator e um representante para a plenária final, além de que o subgrupo deverá propor ações prioritárias a serem abraçadas pelo coletivo como **compromisso/gesto concreto** do Seminário. Sugere-se um tempo de 01 hora e 30 minutos para discussão nos subgrupos, retornando, então, à Plenária final.
- 8) **Plenária Final** – Momento no qual os representantes apresentam as conclusões dos respectivos subgrupos. Após a fala de cada representante, as propostas de ações são aprovadas pela Plenária como compromisso final de todos/as. Este momento pode ter 01 hora de duração.
- 9) **Agradecimentos e Despedida** – Momento para agradecer a presença de todos/as e a colaboração de quem esteve envolvido no evento. Pode-se encerrar com uma oração ecumênica (caso haja presença de pessoas de outras religiões).

## OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE (ODJ)

Momento orante para celebrar o tema proposto, através do Ofício Divino da Juventude - ODJ.

É importante dispor do livro ODJ para poder preparar este momento:

- I. **Chegada** – Antes de iniciar, o local pode ser organizado em círculo, sempre em volta da Bíblia e outros símbolos que tenham relação com o tema. De início, faz-se um momento de silêncio e oração pessoal. Podem ser cantados refrões meditativos (disponíveis no próprio ODJ).
- II. **Abertura** – Início do ofício, usando um cântico de abertura

- (disponíveis no próprio ODJ).
- III. **Recordação da Vida** – Momento para recordar e partilhar experiências e acontecimentos do dia a dia, da realidade juvenil. Pode-se também relembrar o que foi vivido ou um gesto concreto assumido no encontro anterior. Motivar para que os/as jovens partilhem.
  - IV. **Hino** – Entoa-se um canto de agradecimento por tudo o que o Deus da Vida fez e faz (tudo que foi partilhado). Sugere-se utilizar os cantos disponíveis no próprio ODJ ou ainda outro de escolha do grupo.
  - V. **Salmo** – Momento de contemplação, exaltação, súplica ou agradecimento a Deus, que pode ser interpretado como poema, cântico ou prece.
  - VI. **Leitura Bíblica** – Acolhimento e leitura da Palavra de Deus. Pode ser lido o Evangelho do dia ou outro texto que tenha relação com o tema (inclusive a iluminação bíblica da AP). Outra possibilidade é a dramatização do texto bíblico.
  - VII. **Meditação** – Reflexão sobre a Palavra. Inicialmente o grupo é motivado para interiorizar o texto lido e realizar uma meditação pessoal. Em seguida, partilhar o que chamou mais atenção na leitura e como pode ser relacionada com o tema e com a realidade juvenil.
  - VIII. **Cântico** – Após a leitura bíblica, exultação e agradecimento a Deus pela revelação da Palavra que nos dá vida e sabedoria.
  - IX. **Preces e Oração** – Elevação a Deus dos pedidos do grupo. Primeiro faz-se as preces, que podem ser preparadas antes (seguindo o ODJ) ou ainda serem espontâneas e, em seguida, reza-se a Oração do Pai Nosso. Por fim, a oração indicada no próprio ODJ ou outra preparada pelo grupo.

- X. **Benção** – Momento no qual o grupo pede as bênçãos de Deus. Pode-se seguir a benção do próprio ODJ ou usar outra de preferência do grupo.
- XI. **Saideira** – Momento final, gesto de paz e afeto de quem, abençoada/o por Deus, abraça a/o outra/o e canta as maravilhas do Senhor.

## AGITAÇÃO E PROPAGANDA

- Estratégias para divulgação, mobilização e conscientização sobre as APs.
- Utilização das redes e mídias sociais, com uso de #hashtags específicas em alusão às APs.
- Reprodução de cartazes e material impresso para divulgação das APs.
- Muralismo e grafiteagem em espaços públicos da comunidade.
- Intervenções artístico-culturais nas festividades e ocasiões públicas da comunidade.
- Produção e divulgação de vídeos com jovens e especialistas falando sobre o tema da AP.
- Busca de espaços nos veículos de comunicação para divulgar a AP.

“Liberdade, liberdade,  
és o desejo que  
nos faz viver”  
(Liberdade - Grupo Magis)

